

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho
O trabalho no século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

Número e Título do GT: GT17 – Sociologia das profissões. Modelos profissionais em debate.

Título do trabalho: Jovens rurais no ensino superior: motivos da escolha e perspectivas de futuro profissional

Nome(s) do autor e co-autores: Cláudia Basso

Dulce Helena Penna Soares

Marucia Patta Bardagi

JOVENS RURAIS NO ENSINO SUPERIOR: MOTIVOS DA ESCOLHA E PERSPECTIVAS DE FUTURO PROFISSIONAL

Cláudia Basso¹

Dulce Helena Penna Soares²

Marucia Patta Bardagi³

O presente estudo buscou investigar, junto a jovens estudantes universitários oriundos do meio rural, os motivos que levaram à escolha do curso, bem como as perspectivas futuras na profissão. Foram entrevistados cinco acadêmicos do sexo masculino, com idades entre 22 e 44 anos, que estavam na fase final nos cursos de graduação em Agronomia, Engenharia Florestal e Tecnologia em Agronegócio, todos de origem rural. Através da análise de conteúdo das informações pode-se perceber que para estes estudantes, a escolha do curso está intrinsecamente articulada à identificação com a profissão “agricultor”. Além disso, a possibilidade de ser autônomo, de manter-se em contato com o meio rural ou mesmo conseguir permanecer nesse meio e obter um diploma como uma garantia, são algumas das perspectivas de futuro que também determinaram a busca por uma formação de nível superior.

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista da CAPES. E-mail: claudiabassopsi@hotmail.com

² Dra. em Psicologia Clínica pela Universidade Louis Pasteur Strasbourg (França), professora Associada II do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, coordenadora do Laboratório de Informação e Orientação Profissional. Pesquisadora PQ do CNPq E-mail: dulcepenna@terra.com.br

³ Dra. em Psicologia (UFRGS). Professora adjunta do curso de Psicologia da UFSC. E-mail: marucia.bardagi@gmail.com

1. Objeto

Este estudo trata de uma pesquisa realizada com jovens estudantes universitários oriundos do meio rural do sul do Brasil. A escolha por este público deve-se ao fato de que atualmente as políticas públicas de expansão ao ensino superior no Brasil têm contribuído para a crescente inserção dos jovens no ensino superior, porém apenas 13,9% dos jovens entre 18 e 24 anos está nesse contexto, sendo que menos de 2% são oriundos do meio rural. Além disso, ainda há poucos estudos sobre aspectos que envolvem a escolha e as perspectivas de carreira de acadêmicos oriundos do meio rural.

2. Objetivos

Investigar os motivos da escolha do curso de nível superior por jovens estudantes oriundos do meio rural.

Conhecer as perspectivas de futuro profissional de jovens estudantes universitários oriundos do meio rural.

3. Metodologia

O estudo aqui apresentado é parte de uma pesquisa quanti-qualitativa sob o tema “as vivências acadêmicas de estudantes oriundos do meio rural e suas implicações para a permanência no curso”. Este estudo de caráter qualitativo foi realizado com cinco estudantes universitários em fase de conclusão do curso de graduação em Agronomia e Engenharia Ambiental, de uma Universidade pública, e Tecnologia em Agronegócio de uma Universidade privada, ambas localizadas na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a autorização da Direção Geral de cada Universidade, bem como da coordenação de cada curso e do professor de sala foi possível realizar este estudo. O contato com os estudantes foi via sala de aula, com apresentação dos objetivos e solicitação a quem espontaneamente quisesse participar da entrevista.

A entrevista foi realizada no horário de aula, por ser o momento que os estudantes teriam disponibilidade, e num ambiente que oferecesse condições de sigilo e espaço adequados. Salienta-se que os procedimentos éticos foram contemplados, sendo solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a devida autorização para a utilização das informações no âmbito de pesquisa e divulgação dos resultados.

Quanto à entrevista, foi de caráter semi-estruturada, a qual visa realizar um conjunto de questionamentos a respeito do tema da pesquisa, buscando investigar os objetivos. O roteiro da entrevista orienta para um caminho, onde podem ser acrescentadas outras perguntas para uma investigação mais aprofundada. (TRIVIÑOS, 1987). As informações obtidas com as entrevistas foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo. (BARDIN, 2010; TRIVIÑOS, 1987).

4. Resultados e Discussão

Os estudantes participantes da pesquisa são do sexo masculino, com idades entre 22 e 44 anos, oriundos do meio rural de cidades próximas às Universidades. Todos estavam no último ano do curso de graduação e estudaram em escola pública; aqueles que eram solteiros ainda viviam com os pais e ajudavam/trabalhavam na propriedade rural. A maioria tinha o desejo de ingressar no ensino superior em algum momento da vida e três deles já haviam tentado o exame vestibular anteriormente, somente o D. chegou a cursar um ano de Administração e depois desistiu para ingressar no curso de Engenharia Florestal. Dos entrevistados, quatro já fizeram o curso Técnico Agrícola. Na tabela abaixo, podemos visualizar com mais detalhes alguns aspectos da descrição de cada participante.

Tabela 1: Descrição dos participantes: idade, sexo, estado civil, curso, semestre universidade e residência.

Suj.*	Idade	Sexo	Estado Civil	Curso	Semestre	Univ.	Reside
C.B.	22	M	Solteiro	Tec. em Agronegócio	4º	Privada	Rural - RS
D.	23	M	Solteiro	Eng. Florestal	10º	Pública	Rural - RS
C. D.	44	M	Casado	Tec. em Agronegócio	4º	Privada	Cidade - RS
J.	27	M	Solteiro	Tec. em Agronegócio	4º	Privada	Rural - RS
B. R.	33	M	Solteiro	Agronomia	8º	Pública	Cidade - RS

* A identificação dos participantes foi definida pelos mesmos e com o consentimento.

Obs: O Curso de Tecnologia em Agronegócio tem 6 semestres, sendo assim os participantes se encontram nas fases finais do curso.

Em relação ao momento da escolha profissional, os estudantes oriundos do meio rural, relacionaram o porquê da escolha à identificação com a profissão “agricultor”. O gosto em trabalhar com atividades relacionadas à agricultura desde criança e o desejo de

prosseguir em atividades envolvendo o meio rural foi decisivo para a escolha do curso na área de agrárias, segundo o relato dos estudantes.

“Tô fazendo o que eu gosto de fazer, eu não tô aqui na Universidade, no curso, por vim aqui, porque ganha 50%, porque alguém foi lá e me falou que era bom, estou aqui, porque é uma escolha minha, uma escolha que eu tive desde que eu me lembro por gente, era nessa área, de agrárias, uma opção que eu sempre tive, que me acompanha desde gurizinho, e hoje eu consegui, estou concretizando... nem por pressão, nem por favorecimento, foi por escolha mesmo.” “Sou apaixonado pela lavoura”. “Me criei na lavoura” (C.D.)

“Nasci no rural e gostava desde pequeno da agricultura.” (B. R.)

Além do gosto pela atividade rural, a escolha está relacionada à sua origem, ao reconhecer-se como pertencente a esta origem e assumi-la, seja continuando na propriedade rural ou trabalhando como profissional atendendo a outros proprietários rurais.

”Tu tem uma origem lá, não vai deixar cair os pedaços, abandonado, tu tem a raiz, queira ou não queira, tá lá plantado.” (C.D.)

A escolha da profissão/curso, bem como as perspectivas de futuro na carreira, principalmente, para os estudantes que pretendem continuar atuando na propriedade rural, também foi determinada pela possibilidade de ser autônomo, ou seja, “ser o próprio patrão”, por não seguir uma rotina e fugir do “caos” urbano. É uma escolha também em virtude da qualidade de vida proporcionada pelo meio rural, com mais tranquilidade e liberdade.

“Eu não nasci para ser pião, eu nasci para ser patrão.” “(...) desejo ficar no meio rural, a cidade é um caos” (...) “quem manda nos moradores da cidade é o relógio” (...) “o agricultor não está sobre o mando do relógio, mas sim de vontade própria e cada um tem sua vontade de crescer ou regredir.” (C.B.)

Para estes estudantes a busca pelo ensino superior foi em prol da aquisição de conhecimento para aprimorar a propriedade/atividade rural própria ou dos outros agricultores, organizar a propriedade, conhecer novas técnicas e atividades produtivas, melhorar de vida com “técnicas mais práticas, mais leves, mais lucrativas” (C.B.).

Conforme o estudante B. R. “ficar na agricultura sem um ensino técnico, alguma coisa é complicado.”

A educação (ensino superior) se tornou uma saída para permanecer na atividade rural, pois favorece o aprimoramento e crescimento profissional, como no caso de J.: “Quero ficar na propriedade, tocar a propriedade e se manter lá”. A modernização agrícola, as novas tecnologias e exigências na produção agrícola e agropecuária, a introdução do agronegócio, tem demandado dos agricultores cada vez mais conhecimentos tanto para administrar quanto para produzir na propriedade. Assim como, os incentivos financeiros governamentais também estão contribuindo para a permanência na propriedade rural.

Os entrevistados manifestaram a busca pelo ensino superior ser uma escolha própria, mas para D. foi também um desejo dos pais, que além de querer que permanecesse no meio rural também estudasse “para ser alguém”, refletindo o olhar que se tem de desvalorização dessa profissão. Ainda, ter um diploma para esses estudantes oriundos do meio rural se tornou uma garantia para o futuro, em virtude da valorização do conhecimento em nossa sociedade. Como podemos ver no relato de C. B.: “O ensino superior para mim é uma garantia; com certeza é indispensável, pois a educação ninguém te tira.”

As expectativas satisfatórias com relação ao futuro profissional apontam para a formação recebida no curso voltada para a atuação profissional e também para a realidade da profissão, onde visualizam um contexto externo favorável para o exercício da profissão.

Os estudantes entrevistados do curso Tecnologia em Agronegócio não demonstraram preocupação com o mercado de trabalho/emprego, pois o contexto é outro e há um prévio conhecimento da realidade profissional. Os projetos futuros são voltados à atuação na propriedade rural, como relata o estudante C.B.: “Me vejo hoje um estudante e busco ser empresário rural”. Já os estudantes do curso de Agronomia e Engenharia Florestal pretendem atuar no mercado de trabalho dentro da área escolhida, possivelmente morar no meio urbano, mas não querem abandonar a propriedade rural, mesmo que seja necessário pagar alguém para trabalhar nela.

Como uma breve consideração aos resultados apresentados, pode-se dizer que a nova conjuntura social e econômica, marcada por rápidas e intensas mudanças no mundo do trabalho, no emprego e nas tecnologias, tem-se refletido na vida social, nas visões de

futuro e de desenvolvimento de carreira profissional. Decorrente disso, cada vez mais jovens do meio rural têm buscado a profissionalização, em cursos de nível técnico e superior, seja para permanecer atuando na atividade rural em virtude da modernização agrícola (demanda), seja para contribuir na área das agrárias. Anterior a isso, ou melhor, articulada a essas mudanças no atual cenário do mundo do trabalho, há a identificação com a profissão, que fundamentalmente determina a escolha profissional a ser feita. Sendo assim, estes resultados apontam para a necessidade de uma discussão e estudos, em especial na área da orientação profissional, acerca da identidade e formação profissional e o desenvolvimento de trajetórias pessoais e de carreiras dos jovens rurais na atualidade.

5. Bibliografia

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. Revisada e Actual. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo (org.). **Vocacional, teoria, técnica e ideologia**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CARNEIRO, Maria José. **O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**. Disponível em: <bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/anpocs/carne.rtf>. Acesso em: 14 de outubro de 2009.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, Juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOUZA, Cristina Almeida de. Reflexões sobre trabalho, identidade e projeto de vida: sua relação com o processo de orientação profissional. In: **Revista da ABOP**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, v.1, n.1, 1997, p. 47-57.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.